

Funções das relações retóricas no estabelecimento da coerência e na interação: um exercício de análise em textos orais*

Juliano Desiderato Antonio (prof.jdantonio@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá

Neste trabalho, pretende-se investigar a ligação entre as funções exercidas pelas relações implícitas que se estabelecem entre as partes do texto e as metafunções ideacional e interpessoal propostas por Halliday. Essas relações implícitas são objeto de estudo da Teoria da Estrutura Retórica do Texto (*Rhetorical Structure Theory*, RST), e, à luz das metafunções da linguagem concebidas por Halliday (1985), procurar-se-á determinar como os falantes utilizam as relações retóricas para duas finalidades: a de agir sobre o destinatário, na tentativa de levá-lo a aderir aos seus propósitos, e a de levar o destinatário a reconhecer as relações estabelecidas, garantindo a coerência do texto.

O *corpus* de análise é formado por narrativas, por entrevistas e por elocuções formais que compõem o *corpus* do Funcpar (Grupo de Pesquisas Funcionalistas do Norte/ Noroeste do Paraná – www.dle.uem.br/funcpar). Os informantes da pesquisa são alunos e professores do Ensino Superior.

Considerando-se os objetivos deste trabalho, ou seja, determinar as funções das relações retóricas no que diz respeito às metafunções propostas por Halliday, é necessário que sejam feitas algumas observações sobre essas metafunções.

A SFG considera que os componentes essenciais do sentido na língua são funcionais e estabelece três metafunções, que se referem aos diferentes modos de sentido construídos pela gramática: a ideacional e a interpessoal, que estão relacionadas a fenômenos externos à língua, e a textual, que é intrínseca à língua. Essas metafunções são realizadas linguisticamente por meio de sistemas gramaticais (MATTHIESSEN & HALLIDAY, 1997).

A metafunção ideacional diz respeito aos recursos gramaticais utilizados para construir tanto as experiências interiores do falante quanto as experiências com o mundo ao seu redor. O sistema de transitividade é um dos principais recursos linguísticos utilizados para a realização dessa metafunção. Cada “experiência” do falante é construída a partir de uma configuração que consiste de um processo (verbo), dos participantes desse processo (argumentos) e das circunstâncias relativas ao processo, como no exemplo (5) a seguir.

(5) A poluição mata os peixes nos rios.

Essa oração tem dois participantes com papéis distintos: a *poluição*, que realiza a ação, e os *peixes*, que sofrem a ação. Também há um predicado (*matar*) que se refere à ação realizada pelo primeiro participante e um elemento que localiza o evento no espaço (*nos rios*).

A função interpessoal está relacionada aos recursos gramaticais utilizados pelo falante para interagir com seus interlocutores, assumindo papéis sociais e papéis que dizem respeito à situação comunicativa. O sistema de modo é uma das principais formas

* O presente trabalho é resultado do projeto de pesquisa “Aspectos funcionais no português”, apoiado financeiramente pela Fundação Araucária do estado do Paraná.

de realização dessa metafunção. No sistema de modo, “o sentido tem a ver com a negociação de papéis na fala: declaração x pergunta (troca de informações), ordem x oferecimento (troca de bens e serviços)” (MATTHIESSEN & HALLIDAY, 1997, p. 6).

Por fim, a metafunção textual trata da apresentação do conteúdo interpessoal e ideacional na forma de informações que podem ser compartilhadas pelo falante e por seus interlocutores em textos adequados à situação de uso. Por meio da função ideacional, pode-se criar um referente mental dos argumentos que podem participar de um determinado processo, pode-se ter idéia dos papéis assumidos pelo falante e por seus interlocutores (quem dá ordens, quem recebe conselhos, quem faz pedidos, quem autoriza etc), mas é a função textual que instrumentaliza a apresentação desses conteúdos por meio de estratégias que permitem ao falante guiar seu(s) interlocutor(es) na interpretação do texto.

As relações da RST podem ser divididas em dois grupos de acordo com suas funções globais:

a) relações que dizem respeito ao assunto, que têm como efeito levar o enunciatário a reconhecer a relação em questão: elaboração, circunstância, solução, causa, resultado, propósito, condição, interpretação, meio, avaliação, reafirmação, resumo, sequência, contraste;

b) relações que dizem respeito à apresentação da relação, que têm como efeito aumentar a inclinação do enunciatário a agir de acordo com o conteúdo do núcleo, concordar com o conteúdo do núcleo, acreditar no conteúdo do núcleo ou aceitar o conteúdo do núcleo: motivação, antítese, fundo, competência, evidência, justificativa, concessão, preparação.

Pretende-se, neste trabalho, demonstrar a associação que há entre as relações do primeiro tipo e a metafunção ideacional e associação que há entre as relações do segundo tipo e a função interpessoal. Para isso, serão escolhidas as relações de causa e de resultado (dizem respeito ao assunto) e as relações de justificativa e de evidência (dizem respeito à apresentação da relação). Essas relações têm em comum a noção de causalidade¹, mas são usadas com finalidades diferentes pelo falante.

Nas relações de causa e de resultado, o propósito do falante ao empregar essas relações é que o destinatário do texto tenha conhecimento da causa de um determinado evento. Na relação de causa, o evento apresentado na porção de texto que funciona como satélite causa o evento apresentado na porção de texto que funciona com o núcleo.

No exemplo da figura 1, retirado de uma aula de físico-química, o professor está falando para os alunos a respeito das suspensões. No trecho analisado, ao mencionar a questão da sedimentação das partículas das suspensões, utiliza exemplos para explicar por que ocorre sedimentação nas partículas das suspensões. Cita o exemplo da queda da cútis (unidade 1) e dos seios (unidade 2) com o tempo. Na unidade 3, retoma a questão da sedimentação das partículas das suspensões. Por fim, na unidade 4, apresenta a causa das quedas da cútis e dos seios e da sedimentação das partículas das suspensões, a lei da natureza. Observa-se, nesse caso, que a relação de causa foi empregada pelo professor com a finalidade de que seus alunos compreendessem a causa de um evento que diz respeito ao tema tratado na aula.

¹ Neste trabalho, não se considera a distinção feita pela Gramática Tradicional entre orações subordinadas adverbiais causais e orações coordenadas explicativas. Segundo Neves (1999; 2000), as relações de causa se estabelecem em diferentes camadas. No caso das chamadas coordenadas explicativas, a relação se estabelece no domínio dos atos de fala. A relação mais “frouxa” que se estabelece entre dois atos de fala sugere a interpretação tradicional de “coordenação”, mas, como afirma Neves (1999, p. 474), “a construção tem legitimidade como causal porque o falante a enuncia como causalmente relacionada, sem se importar com a materialidade ou a efetividade dessa causalidade”. Assim, essas orações serão chamadas, neste trabalho, de “construções causais”.

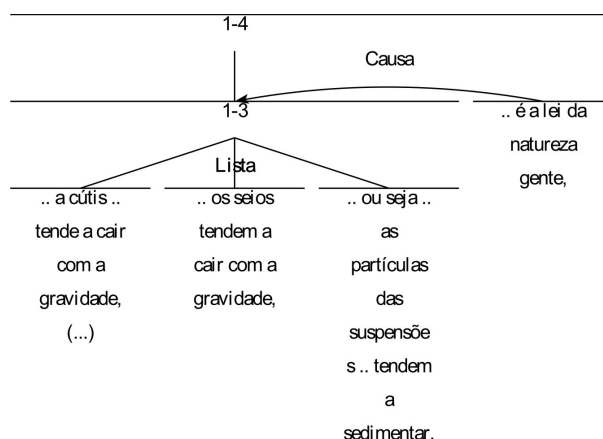


Figura 1 – Exemplo da relação de causa

No caso da relação de resultado, ao contrário do que ocorre na relação de causa, o evento apresentado na porção de texto que funciona como núcleo é que causa o evento apresentado na porção de texto que funciona como satélite.

No exemplo da figura 2, encontrado em uma entrevista, a informante fala sobre a poluição causada pela indústria de papel. O trecho analisado inicia-se com o contraste entre o tipo de papel que o consumidor rejeita (“marrom” – unidade 1) e o que ele deseja (“bem branquinho” – unidade 2). Essa preferência do consumidor leva a indústria a aplicar um processo químico de branqueamento, que é bastante tóxico. Como resultado desse processo, a lignina é removida do papel. Observa-se, nesse exemplo, que a relação de resultado foi utilizada pela entrevistada com a intenção de que seu interlocutor reconhecesse que a remoção da lignina é resultado da aplicação de um processo químico, e que a aplicação desse processo é feita em função da preferência do consumidor por um determinado tipo de papel.

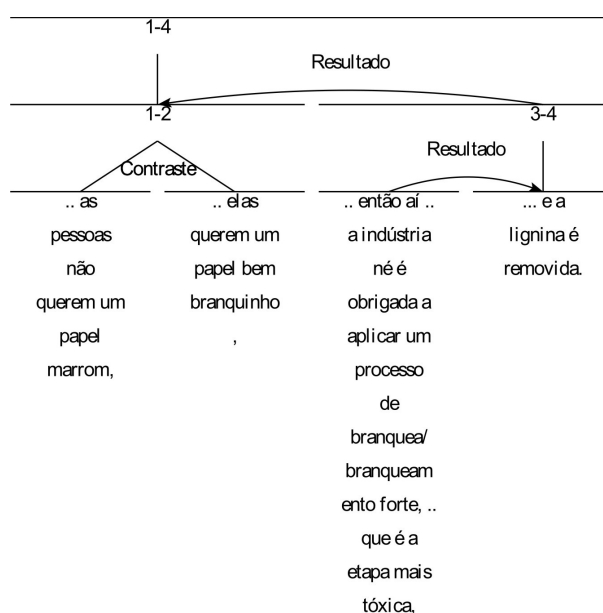


Figura 2 – Exemplo da relação de resultado

Por meio da análise desses exemplos, pode-se verificar que se sustenta a hipótese defendida neste trabalho de que há ligação entre a metafunção ideacional e as relações que dizem respeito ao assunto. O falante conta com o reconhecimento dessas relações por parte de seu interlocutor para o estabelecimento da coerência do texto.

Se as relações que dizem respeito à apresentação da relação são utilizadas pelo falante com o objetivo de agir sobre o destinatário do texto, levando-o a concordar, acreditar ou agir de acordo com o conteúdo da porção de texto que constitui o núcleo, essas relações podem ser associadas à função interpessoal, que é responsável pelos recursos gramaticais utilizados pelo falante para interagir com seu interlocutor. Caso o destinatário não reconheça a relação, os objetivos do produtor do texto não serão alcançados, uma vez que seu interlocutor não realizará as ações pretendidas pelo falante.

A intenção do falante, ao utilizar a relação de evidência, é aumentar a confiança do destinatário no conteúdo da porção de texto que forma o núcleo da relação.

Na figura 3, observa-se um diagrama da estrutura retórica no qual uma oração causal é utilizada como satélite que fornece evidência para o conteúdo apresentado na oração-núcleo. Nesse exemplo, retirado de uma entrevista, o informante defende a hipótese de que a imigração europeia é fator econômico importante nos países em desenvolvimento (unidades de 1 a 3). A porção seguinte de texto (unidades de 4 a 12) é um satélite que fornece evidência a favor dessa hipótese do entrevistado. Esse satélite, por sua vez, está dividido em outras duas porções: uma que é formada pelas unidades de 5 a 7 e funciona como núcleo da que é formada pelas unidades de 8 a 12. Nessa porção formada pelas unidades de 4 a 7, as unidades 5, 6 e 7 fornecem, por meio de uma “brincadeira”, evidências a favor da afirmação feita na unidade 4 de que a Argentina é um dos países que mais recebeu imigrantes europeus. Segundo o informante, a Argentina é um país de fala espanhola, povoado por imigrantes italianos e que se sentem britânicos. O resultado da imigração europeia é apresentado nas unidades de 8 a 12: a Argentina é um país mais rico do que o Brasil. Essa informação, apresentada na unidade 9, é antecedida pela ressalva da rivalidade futebolística entre Brasil e Argentina (unidade 8) e as evidências favoráveis a essa informação são apresentadas nas unidades de 10 a 12. Na unidade 10, o informante utiliza dados de indicadores econômicos para sustentar a declaração feita na unidade 9. As unidades 11 e 12, por sua vez, apresentam detalhes desses indicadores e contrapõem a renda *per capita* da Argentina e do Brasil. Percebe-se, dessa forma, que a relação de evidência é utilizada pelo entrevistado para conseguir a adesão de seu interlocutor às ideias defendidas por ele.

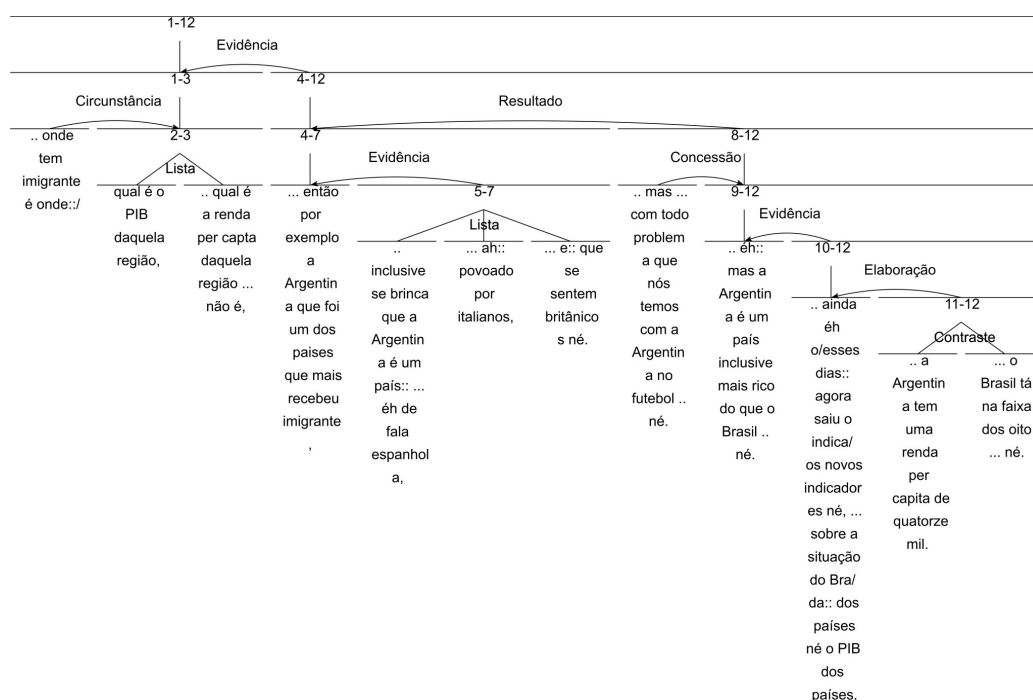


Figura 3 – Exemplo da relação de evidência

No que diz respeito à relação de justificativa, pode-se afirmar que a intenção do falante, ao utilizar essa relação, é que seu interlocutor aceite o motivo que o levou a apresentar o conteúdo da porção de texto que forma o núcleo da relação.

No exemplo da figura 4, encontrado em uma elocução formal (aula), a professora adverte seus alunos a não copiarem trabalhos de alunos de anos anteriores e menciona a consequência disso: “vão cair do cavalo” (unidade 1). As unidades de 2 a 5 formam o satélite no qual a professora explica por que os alunos terão problemas, caso copiem trabalhos. Na unidade 2, a professora menciona a causa: a falta de condições dos alunos, naquele momento, de apresentar um trabalho bem elaborado. A justificativa para essa declaração é apresentada nas unidades de 3 a 5. Em 3 e 4, ela faz uma ressalva, mencionando que não está menosprezando os alunos nem questionando sua capacidade. Finalmente, na unidade 5, ela diz que os alunos ainda não têm domínio suficiente da terminologia técnica para empregá-la da forma mais adequada. Percebe-se, assim, que a relação de justificativa é utilizada pelo falante para conseguir a aceitação de seu ato de fala por parte do interlocutor.

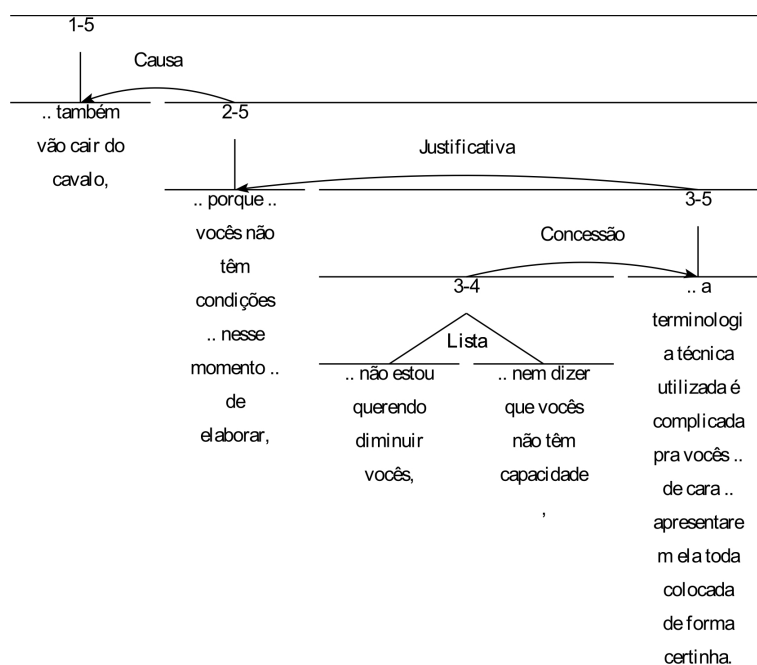


Figura 4 – Exemplo da relação de justificativa

Por meio da análise desses exemplos, pode-se verificar que se sustenta a hipótese defendida neste trabalho de que há ligação entre a metafunção interpessoal e as relações que dizem respeito à apresentação da relação. Essas relações são utilizadas quando o falante deseja agir sobre seu interlocutor, garantindo a adesão desse interlocutor aos objetivos que estão postos na porção de texto que compõe o núcleo da relação.